



A Pesquisa como Interface entre os campos da Educação e da Comunicação¹

Cleide RODRIGUES²

Gabriella CALAÇA³

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

O presente artigo aborda a atividade investigativa do Grupo de Estudos e Pesquisa Novas Tecnologias e Educação (GENTE)⁴ da UFG/GO. Os membros do grupo utilizam a pesquisa qualitativa como uma possibilidade metodológica ampla e flexível, de interface entre os campos da educação e da comunicação, que permite articular a reflexão crítica e a razão instrumental rompendo com os nichos dicotômicos da teoria e da prática presentes nos campos de investigação acadêmica. A estratégia de ação adotada pelo GENTE parte da compreensão da construção de rede de conhecimento entre os pesquisadores participantes, que estão articulados e dialogam sobre as questões teórico-metodológicas desenvolvendo o projeto num processo colaborativo constante.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa; comunicação; educação; rede, colaboração.

INTRODUÇÃO

A atividade de pesquisa é uma passagem da dúvida à crença, de resolução de uma situação. Se uma pesquisa nasce do desejo de encontrar resposta à uma questão, no campo científico é uma atividade específica e especializada como afirma Santaella (2010) e, com essas características, envolve processos e procedimentos traçados pelo rigor metodológico validado e reconhecido pela ciência.

No cumprimento deste rigor científico a pesquisa é desenvolvida a partir da definição do objeto e da problematização sobre este objeto.

No campo da educação, segundo André & Ludke (1986), a pesquisa como atividade humana e social traz consigo a carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador. Tais princípios construídos com base em

¹ Trabalho apresentado no DT 06 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de junho de 2011.

² Doutora em Educação pela UFBA, profª da Universidade Federal de Goiás. cleideacr@gmail.com

³ Mestranda pela Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG, email: gabilutiani@hotmail.com

⁴ O Gente foi criado nos anos de 1995 e 1996 por um grupo de professores/pesquisadores das Faculdades de Comunicação e Biblioteconomia e de Educação da UFG e das unidades da Educação da UCG, interessados em desenvolver estudos e pesquisas sobre novas tecnologias e educação.



conhecimentos científicos emergem no confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas em um contexto, bem como de teorias acumuladas a respeito do assunto.

Ainda no campo da educação, André & Ludke (1986) afirmam que a pesquisa experimental tem sua importância e utilidade quando aplicada dentro de seus limites, mas essa utilidade é tão completa que nem sempre se compatibiliza ao rigor científico. Para Gatti (2007), no campo da educação, o ato de educar é o ponto de partida e de chegada da pesquisa. Segundo esta autora, a própria forma de colocação do problema a ser pesquisado indica a perspectiva de abordagem do pesquisador e determina seu método.

Quanto à formulação de um problema de pesquisa, Bachelard (1996) argumenta: “é preciso saber formular problemas. E digam o que disserem, na vida científica os problemas não se formulam de modo espontâneo. É justamente esse sentido do problema que caracteriza o verdadeiro espírito científico.” (p.18)

Já no campo da comunicação, Epstein (2010) explica que a teoria científica “apenas pode dar-se pela observação empírica dos fenômenos que dizem respeito às diversas instâncias de elaboração, circulação e recepção de seus produtos tanto em termos materiais quanto simbólicos.” (p.37)

Na reflexão sobre o panorama da pesquisa empírica em comunicação Martino (2010, p.158) argumenta que “toda pesquisa é uma negociação entre fidelidade ao fenômeno original e a viabilidade de abordá-lo de forma objetiva (metódica, argumentada, passível de confrontação com a realidade).”

Ao discorrer sobre o significado do termo empirismo e o que caracteriza a pesquisa empírica Martino (2010) apresenta três tipologias de pesquisa empírica, quais sejam:

- o sentido forte da pesquisa empírica é aquela na qual os dados contribuem estruturalmente para produção do conhecimento;
- o sentido mediano é a pesquisa aplicada em que o empírico ilustra a teoria. Isto é, o dado empírico é apenas estruturado pela teoria, sem ter papel estruturante;
- o sentido fraco de cunho exploratório a coleta de dados ou estudo de caso visa gerar informações sobre certa realidade específica.



Segundo Martino (2010, p.154) “o que tem sido identificado como “pesquisa empírica em comunicação” caracteriza uma forma de se entender e se relacionar com o dado empírico.”

Mediante as reflexões dos teóricos dos campos da educação e da comunicação (André & Ludke; Gatti; Epstein; Santaella, Martino e outros) pode-se dizer que o entendimento de pesquisa envolve um processo de construção complexo de conhecimento que exige rigor e princípios metodológicos que buscam articular a teoria com os dados coletados.

Além disso, entende-se que, para além da definição do problema e do questionar, um grande desafio de qualquer pesquisa é o caminho metodológico a ser construído. Como possibilidades encontram-se dois caminhos: o óbvio e o inusitado; sendo que para percorrer o segundo é indispensável percorrer o primeiro, mas, iniciando pela definição teórica se constrói o primeiro caminho.

Na construção de percursos metodológicos que tratam objetos da educação e da comunicação, o Grupo de Estudos e Pesquisa Novas Tecnologias e Educação (GENTE), da Universidade Federal de Goiás, tem adotado como referencial metodológico o tipo qualitativo. Essa abordagem prioriza o processo e não o produto e sua adoção, o que corresponde aos objetivos de cada objeto de estudo. Além disso, possibilita a prática reflexiva constante e o redimensionamento da referida investigação.

Baseando-se em Bogdan e Biklen (1982), André & Lüdke (1986) são destacadas as seguintes características importantes para o desenvolvimento dessa investigação:

- a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento;
- os dados coletados são predominantemente descritivos;
- a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto;
- o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador;
- a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Adotar a pesquisa qualitativa como referencial metodológico não implica desconsiderar a validade e importância de instrumentos e procedimentos da pesquisa quantitativa, haja vista sua contribuição para análise dos dados obtidos em uma investigação. Ressalta-se, ainda, que a organização dos dados deste estudo constituir-se-



á, também, de tabelas, gráficos e outros demonstrativos estatísticos importantes para análise das relações estabelecidas a partir dos dados coletados.

Estes referenciais têm sido adotados tanto no campo da educação quanto da comunicação, pois ambos propiciam a apreensão rigorosa do objeto levando em conta o contexto em que o objeto está situado, bem como o desvelamento das múltiplas dimensões presentes na realidade empírica investigada, exigindo diferentes fontes de informações utilizando instrumentos variados.

Com base nestes referenciais e nos estudos de Elliott (1998), Pereira (1998), Laville & Dionne (1999), sendo que os dois primeiros defendem o papel do pesquisador no interior do campo investigativo e os dois últimos tratam o pesquisador como mais que um observador “é um ator aí envolvido”, utiliza-se, aqui, instrumentos da abordagem qualitativa⁵ e também da abordagem quantitativa⁶.

Sabendo que o papel do investigador numa pesquisa qualitativa é também de documentar suas posições de forma consistente, articulando os dados empíricos com os fundamentos teóricos, analisando-os e recomendando mudanças, propõe-se utilizar instrumentos variados (entrevistas, questionários, grupo focal⁷, fórum de discussão, chat, email, etc), que possibilitam a análise criteriosa, com base em categorias indicadas pela teoria da recepção e da ação dialógica no desenvolvimento em cada objeto a ser investigado constituído em rede. Com base no entendimento de Rede de Castells (1999), este grupo de pesquisadores, ao focarem seus objetos de estudos, estabelece relações dialógicas por meio de diferentes linguagens, dentre elas as tecnológicas, passa a considerá-la como uma característica que constituía a metodologia da pesquisa, como afirma Castells:

É no processo de construção identitário do ser que a Rede informacional cria significados deste ser individual e coletivo. Isso se dá até mesmo quando o ser está desconectado da Rede. (CASTELLS, 1999, p. 60).

⁵ O método qualitativo auxilia os educadores a tornarem-se mais sensíveis a fatores que afetam o seu próprio trabalho e a sua interação com os outros.

⁶ Os instrumentos da abordagem quantitativa (tabelas, gráficos, etc), contribuem para uma análise mais descritiva e rigorosa de forma qualitativa.

⁷ A técnica de grupo focal prevê a obtenção de dados a partir de discussões cuidadosamente planejadas onde os participantes expressam suas percepções, crenças, valores, atitudes e representações sociais sobre uma questão específica num ambiente permissivo e não constrangedor. Recomenda-se sua utilização pela maior possibilidade que ela oferece para pensar coletivamente uma temática e seu baixo custo.



Sabendo, ainda, que a investigação qualitativa busca desvelar a rede estabelecida entre as coisas que nem sempre estão aparentemente associadas, mas que apresentam conexões para produzir um novo conhecimento, além dos instrumentos já citados, são utilizados documentos como relatórios, cronogramas, comunicados, atividades pedagógicas e de gestão, material didático, projetos de cursos, etc.... O conjunto desses instrumentos certamente favorecerá a descrição das particularidades do objeto à medida que busca apreender os sentidos das similitudes, diferenças e conexões existentes. Na verdade, ao estabelecer esses sentidos do objeto pesquisado, será possível avançar com maior profundidade nos sentidos e significados de cada objeto em foco.

Concebe-se, aqui, a pesquisa qualitativa como uma possibilidade metodológica ampla e flexível, de interface entre os campos da educação e da comunicação, que permite articular a reflexão crítica e a razão instrumental rompendo com os nichos dicotômicos da teoria e da prática presentes nos campos de investigação acadêmica.

O movimento de desconstrução e (re)construção do objeto de pesquisa se dá de forma caótica em que a certeza é a grande dúvida assumida do começo ao fim do processo de conhecer. Na construção deste processo, o óbvio é a definição e delimitação do objeto, os pressupostos, metodologias e possíveis conclusões, mas é, também, no óbvio que emerge o inusitado do pensar e do ser pensante ao construir as formas de capturar os dados e analisá-los. É certo que ao iniciar este pensar e eleger o objeto do qual a maior certeza que temos é a dúvida, entende-se que é ela que move a construção do inusitado.

Neste processo, a definição a priori das categorias de análise, mesmo antes de iniciar a investigação propriamente dita, contribui para uma apreensão mais cautelosa e clara de categorias implícitas que emergirão no contato direto com os sujeitos e objeto a ser investigado. Como afirma Orozco: “Es bastante complicado el asunto de las categorías, pero la decisión debe ser pragmática, porque hay que ver si las categorías que se tienen al comenzar permiten hacer sentido sin bloquear la propia categorización implícita em los informantes...” (1997, p. 77).

Segundo Orozco (1997), a metodologia das mediações privilegia três métodos específicos: estudo de caso, observação etnográfica e análise de conteúdo de programas televisivos e dos discursos das outras instituições sociais. No caso das pesquisas realizadas por este Grupo de Estudo e Pesquisa, a análise das narrativas orais, de documentos, materiais didáticos e outros, envolvem o olhar cauteloso e atitude sistemática dos elementos formais e informais da dinâmica de práticas cotidianas.



Entende-se que a finalidade de uma investigação que relaciona campos de conhecimentos como da educação e da comunicação não está dada de antemão, mas se constrói a partir da relação entre investigador e objeto de estudo, a qual se assume explicitamente, distintos determinantes do investigador e dos sujeitos da investigação.

A busca de articular o sujeito e o objeto é uma forma de compreensão complexa que coloca como um desafio novos modos de pensar as interfaces de um objeto. Na busca de resposta, o pesquisador fica sujeito a elaborar mais e mais questões, o que é característica da “incompletude do ser”, como diria Paulo Freire.

Se a educação ocorre em diferentes instâncias da sociedade e, como diz Brandão (1981, p. 7), “ninguém escapa” dela, a comunicação é conatural do ser humano afirmam Braga & Calazans (2005). Ambos são fenômenos que se constituem de atos que envolvem: a realidade ou situação; interlocutores; mensagens ou conteúdos; meios e procedimentos. Esses atos são caracterizados ora educativos ora comunicativos a depender da intencionalidade mediante uma interação.

No trato das interfaces entre esses campos do ponto de vista da pesquisa a referência de Santaella (2010) aponta elementos da comunicação que se fazem presentes também na educação, seja nas interfaces de territórios, dos meios, do contexto, do emissor ou da recepção. No que tange a abordagem de pesquisa do ponto de vista da educação, pode-se dizer que, essas interfaces são percebidas quando os meios comunicacionais passam a fazer parte inicialmente como conteúdo a ser investigado, o que se traduz nas estratégias e ações de pesquisa.

Estratégias de ação

A estratégia de ação adotada neste Grupo de Estudos e Pesquisa – GENTE parte da compreensão da construção de rede de conhecimento entre os pesquisadores participantes. Nesta perspectiva, os participantes estão articulados de forma que possam dialogar constantemente sobre as questões teórico-metodológicas ao mesmo tempo em que desenvolvem o projeto num processo colaborativo constante.

A rede de conhecimentos no desenvolvimento desta pesquisa será conduzida por meio da articulação de subprojetos. Com base na fundamentação freiriana, a ideia de rede aqui adotada apresenta características da estrutura rizomática, em que a metodologia pauta-se na problematização e no compartilhamento de saberes e dúvidas,



por meio do processo comunicativo. Além disso, os sujeitos participantes da rede são protagonistas dos processos e não meros receptores.

Na configuração de uma rede rizomática, o processo investigativo rompe com a lógica das relações estabelecidas pelo tempo e espaço linear, com as formas de gestão centralizadoras e com a comunicação unilateral. Numa outra configuração, essa rede apresenta a mediação como princípio norteador da construção de significados pelos sujeitos atuantes da rede em que o aprender é uma constante independente da distância espacial entre participantes, tendo como aspectos de destaque os seguintes princípios:

- uma rede de conhecimentos é intencional;
- utiliza formas sistemáticas de meios e recursos tecnológicos nos processos comunicacionais;
- rompe com as relações lineares de aprendizagem nas quais apenas um ensina e outros aprendem;
- a construção de conhecimento não acompanha a lógica cartesiana;
- uma abordagem conectiva não instrumental promove aprendizagem individual e/ ou coletiva;
- apresenta um processo comunicativo multidimensional e interativo;

As características supracitadas se tornarão evidentes no desenvolvimento desta pesquisa por meio de seus subprojetos.

Trabalhos cooperativos desenvolvidos nas redes incluem mecanismos de comunicação que permitam às pessoas ver, ouvir e enviar mensagens umas às outras. O compartilhamento da área de trabalho garante que essas pessoas usem o mesmo ambiente virtual para trabalharem ao mesmo tempo ou em momentos diferentes e que utilizem as mesmas bases de informações. (KENSKI, 2004, p. 125-126)

A concepção de educação em rede considera esta dimensão articuladora dos sujeitos, encarando o processo de formação acadêmica como um ambiente de aprendizagem coletivo, em rede, com ações pró-ativas e que neste processo visa-se a transformação do grupo envolvido.

Para isso, alguns elementos devem ser considerados, como: a interdependência do grupo, em que todos são responsáveis por contribuir com a transformação do mesmo; a interação intensa, visando o trabalho em equipe; o princípio do pensamento divergente, em que todos partem da possibilidade do trabalho colaborativo e não competitivo; e a avaliação como processo de formação e crescimento (KENSKI, 2004).



Nesta perspectiva, este Grupo de Pesquisa, além de possuir uma concepção qualitativa de abordar o objeto de estudo, será executado na perspectiva de conhecimento em rede do grupo envolvido, por meio do desenvolvimento dos subprojetos. Os subprojetos serão desenvolvidos conforme estratégias de ação específicas e articuladas aos objetivos da pesquisa.

Dada a especificidade de cada subprojeto, foram construídos coletivamente quadros demonstrativos com as temáticas, a problemática, os objetivos e os procedimentos metodológicos. A partir desta ação foi possível identificar as interfaces entre os campos da comunicação e da educação não só como conteúdo, mas também como teorias, procedimentos e instrumentos metodológicos como, por exemplo:

Projeto 1 - Programa Mídias na Educação - PME

Com objetivo de refletir sobre a interface Comunicação – Educação, suas concepções e suas práticas, o estudo sobre o Programa Mídias na Educação, tem como questões norteadoras: Qual o conceito de Comunicação presente no Programa Mídias na Educação? O que o Programa Mídias na Educação apresenta como “leitura crítica”, quando propõe formar o professor? Por que existe um curso de formação de professores voltado para as mídias? Em que contexto sócio-histórico e econômico o Programa Mídias na Educação está inserido? Para a execução da pesquisa foi adotada a abordagem qualitativa a partir de análise documental, estudo bibliográfico e análise de conteúdo do material didático do PME.

Projeto 2 - A formação de professor a distancia na UFG: um estudo sobre o material didático da disciplina de Libras

Tem como objetivos compreender e analisar os materiais didáticos, em especial da disciplina de Libras, utilizados na formação de professores a distância na UFG; compreender e desvelar as características do material didático-pedagógico da disciplina de Libras no espaço de aprendizagem da EAD nos cursos de formação de professores da Universidade Federal de Goiás; delimitar concepções presentes no material didático da disciplina de Libras do ensino a distância nos cursos de formação de professores da UFG; explorar as especificidades de diferentes meios empregados no material didático da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores a distancia da UFG; investigar como a Libras e a língua portuguesa se relacionam nos materiais didáticos na disciplina de Libras nos cursos a distancia de formação de professores na UFG. Este



projeto apontou os seguintes questionamentos: Quais são as características dos materiais didáticos da disciplina de Libras a distância nos cursos de formação de professores da UFG? Quais são as concepções presentes nos materiais didáticos utilizados? Quais são os meios comunicacionais e tecnológicos utilizados e empregados nos materiais didáticos e como a Libras e a língua portuguesa se relaciona?

Para responder essas questões foram analisados documentos, especificamente os materiais didáticos utilizados na disciplina de Libras a distância ministrada nos cursos de formação de professores da UFG; aplicados questionários aos professores formadores e orientadores acadêmicos que ministraram e se responsabilizaram essa disciplina na UFG.

Projeto 3 - Sites de Redes Sociais na Educação: do entretenimento à formação para a cidadania

Com o propósito de analisar se os sites de redes sociais podem contribuir para que professores formem alunos para a cidadania; compreender a visão dos formadores do Núcleo de Tecnologia e Educação (NTE) do Estado de Goiás sobre a utilização dos sites de redes sociais na educação e seu papel; estimular os formadores do NTE a refletir sobre sua prática e a repensá-la; promover práticas educativas formativas de leitura crítica, a partir dos sites de redes sociais da Internet e estimular a mudança das práticas educativas em relação aos sites de redes sociais, este projeto apresentou como indagações: os sites de redes sociais podem contribuir para que professores formem alunos para a cidadania? Qual é o espaço possível de reflexão sobre o uso dos sites de redes sociais na educação? Qual é a visão dos sujeitos desse espaço sobre a utilização dos sites de redes sociais na educação e seu papel? Qual é o conceito de comunicação e de educação para as redes sociais dos sujeitos pesquisados?

Para alcançar seus objetivos, a pesquisadora adotou a abordagem qualitativa por meio da pesquisa colaborativa, na oferta de um curso de capacitação a distância, utilizando sites de redes sociais para os formadores do Núcleo de Tecnologia Educativa (NTE) pela formação continuada dos professores da Rede Estadual de Ensino do Estado de Goiás. Nessa abordagem, ainda, são aplicados questionários e realizados grupo focal com os formadores dos NTEs que participarem do curso de capacitação.

Observa-se que na especificidade de cada projeto há presença de abordagens teóricas de educação e de comunicação seja teórico como é o objeto do projeto 1, ora



como objeto de estudo como o material didático do curso de Libras a distância, ora como instrumentos de coleta exemplo do projeto 3. Além disso, todos os projetos adotaram a abordagem qualitativa de pesquisa e desenvolveram instrumentos de coleta de dados adequados a natureza de cada objeto de estudo. Entretanto ressalta-se que a construção teórica e metodológica de cada um dos projetos se deu de forma colaborativa em reuniões periódicas com o grupo de pesquisadores e leitura comentada virtuais.

Da mesma forma colaborativa de elaboração e execução dos projetos de pesquisa a equipe do GENTE tem produzido ações dentre as quais destacam-se:

- a) trabalhos acadêmicos apresentados em eventos científicos nacionais e internacionais;
- b) artigos publicados em periódicos especializados (indexados / avaliação Qualis);
- c) realização do Seminário de Educação em Rede anualmente;
- d) projetos de extensão de inclusão digital e leitura crítica das mídias para professores, idosos e surdos
- e) E finalmente pretende publicar em 2012 um livro contendo os resultados finais das pesquisas que envolvem temáticas de educação e comunicação.

Na abordagem da pesquisa qualitativa, a atuação do investigador é também a de documentar suas posições de forma consistente, articular os dados empíricos com os fundamentos teóricos, analisá-los e redimensioná-los seguindo a orientação de Bachelard,

“Na obra da ciência só se pode amar o que se destrói, pode-se continuar o passado negando-o, pode-se venerar o mestre contradizendo-o. Aí, sim, a Escola prossegue ao longo da vida. Uma cultura presa ao momento escolar é a negação da cultura científica. Só há ciência se a Escola for permanente. É essa escola que a ciência deve fundar. Então, os interesses sociais estarão definitivamente invertidos: a sociedade será feita para a Escola e não a Escola para a sociedade.” (BACHELARD, 1996, p. 31).

Mutação de saberes

A dinâmica vivida na construção de uma investigação acadêmica, muitas vezes, faz emergir um novo modo de pensar a vida e a produção da existência, o que, em um mundo constituído por uma totalidade composta por diferentes saberes, por diferentes homens, mulheres, técnicas e realidades, coloca como desafio a articulação das diferenças. Longe do imperativo da separação e fragmentação, essa “nova” forma de



pensar comporta elementos que estão em permanente interconexão e em um movimento de transformação em que nem tudo é definitivo, previsível ou passível de ser controlado.

Em uma abordagem linear de pesquisa a difusão dos saberes transita entre uma perspectiva estática e hierárquica; diferentemente em uma abordagem que busca possíveis conexões e interfaces entre diferentes campos de conhecimentos teóricos e práticos surgem movimentos, leituras e ações dos sujeitos, que favorecem a configuração de uma rede interativa, que desafia o modo linear de pensar o conhecimento. Entende-se que todos os conceitos e teorias estão de modo interconectado, sem que haja um centro ou hierarquia entre eles. O pensar científico envolve tanto a contextualização local e global quanto a totalidade do processo comunicacional, por meio de uma razão aberta, integrada, não separada, não compartimentalizada, mas problematizada por meio do diálogo, argumenta (Morin, 2000).

Pensar a articulação dos elementos da totalidade de um objeto no contexto educacional e comunicacional requer entender que as relações entre os saberes explícitos e implícitos, visíveis e invisíveis se manifestam por meio das linguagens midiáticas e do corpo. Com este entendimento, pode-se afirmar que as descobertas acadêmicas são constituídas e traduzidas em uma unidade de conteúdo-forma como interface de um processo de formação do ser construído por teorias e processos de educação e comunicação.

É preciso destacar que todos os procedimentos delineados neste grupo de pesquisa ocorreram simultaneamente aos estudos teóricos relevantes para cada projeto específico. A partir disso, a coleta de dados exigiu muita paciência pedagógica, capacidade de ressignificar procedimentos da metodologia de pesquisa na construção da coletiva das ações e resultados obtidos durante a pesquisa, tornando o caminho metodológico inicialmente óbvio em singular e inusitado como resultante das análises.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico. Contribuições para uma psicanálise do conhecimento**. (Tradução Estrela dos Santos Abreu). 3ª ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.



BRAGA, José Luiz & CALAZANS, Regina. Comunicação e Educação: questões delicadas na interface. São Paulo, Hecker, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 42ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção primeiros passos, n. 20).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância; ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância** 2007. São Paulo: Instituto Monitor, 2007.

BODGAN, e BIKLEN. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Editora Porto, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1).

ELLIOTT, Jonh. **Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio**. In: PEREIRA, Elisabet M. de A.; GERALDI, Corinta M. G.; FIORENTINI, Dario. Cartografias do trabalho docente. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

KENSKI, Vani. **As tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2004.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul/Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MARTINO, Luiz Claudio. **Panorama da pesquisa empírica em comunicação**. IN: BRAGA, José Luiz, LOPES, Maria Immacolata & MARTINO, Luiz Claudio (org). Pesquisa empírica em comunicação. São Paulo, Paulus, 2010.

ESPSTEIN, Isaac. **Ciência, poder e comunicação**. In: BARROS, Antonio & DUARTE, Jorge. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª Ed São Paulo, Atlas, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. 2ª ed São José do Rio Preto, SP Bluecom Comunicação, 2010.

OROZCO, Guillermo Gómez. **La investigación em comunicación desde la perspectiva – cualitativa**. Guadalajara-México: IMDEC, 1997.

PEREIRA, Elisabet M. de. A. **Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa – ação na prática docente**. In: PEREIRA, Elisabet M. de A; GERALDI, Corinta M. G.; FIORENTINI, Dario. Cartografias do trabalho docente. Campinas: Mercado das Letras, 1998.